

RESUMO SIMPLES - EIXO 02 – GEOGRAFIA FÍSICA E MUDANÇAS  
CLIMÁTICAS

**INTERAÇÕES CLIMÁTICAS E DINÂMICAS AMBIENTAIS NO TRAJETO  
ENTRE VITÓRIA DA CONQUISTA E ITACARÉ**

*Emanuele Ribeiro Sanches (201920072@uesb.edu.br)*

*Welison Nascimento Meira (202210477@uesb.edu.br)*

*Washington De Jesus Caires (202020728@uesb.edu.br)*

*Kaliu Victor Cerqueira Pererira (202320337@uesb.edu.br)*

*Espedito Maia Lima (espedito.maia@uesb.edu.br)*

As diferentes inserções para o estudo das paisagens entre os municípios de Vitória da Conquista e Itacaré permitiram analisar, de forma prática e integrada, as relações entre clima, relevo, vegetação e ações antrópicas em distintos contextos geográficos da Bahia. O percurso contemplou pontos de amostragem na Serra do Marçal (Vitória da Conquista), em Itapetinga, Ilhéus, Uruçuca (Mirante de Serra Grande) e Itacaré, possibilitando a correlação das características das paisagens com observações diretas de campo, associadas a dados climatológicos e geoambientais. O objetivo central da atividade consistiu em identificar, em diferentes ambientes, os fatores e elementos climáticos, bem como as características e impactos ambientais associados, ressaltando a importância do relevo, da cobertura vegetal e da dinâmica das massas de ar nos regimes pluviométricos regionais. Buscou-se, ainda, compreender os processos de evolução dos ambientes por meio da formação dos solos, da função do relevo como fator climático e dos efeitos das

transformações antrópicas sobre ecossistemas frágeis, sobretudo em áreas costeiras. A metodologia envolveu a análise da organização das paisagens em pontos estratégicos, a leitura integrada das paisagens, registros fotográficos e descrição sistemática das condições ambientais com base em uma matriz de análise. A Serra do Marçal exemplificou a relação entre relevo e clima, destacando o efeito orográfico, a influência da Zona de Convergência do Atlântico Sul e a importância dos processos de intemperismo físico, químico e biológico na formação dos solos. Em Itapetinga, a análise do Parque Poliesportivo da Lagoa evidenciou déficit hídrico, baixa pluviosidade e ausência de infraestrutura adequada à preservação ambiental. Em Ilhéus, observaram-se os contrastes entre o assoreamento do Rio Cachoeira e o avanço do mar sobre a costa, revelando a interação entre dinâmicas naturais e interferências humanas. Na zona costeira de Serra Grande, a ênfase recaiu sobre a vegetação de restinga e sua função na contenção da erosão marinha, reforçando a importância da conservação dos ecossistemas litorâneos. Em Itacaré, a elevada pluviosidade e a presença da floresta ombrófila densa evidenciaram a relação entre regimes hídricos, biodiversidade e serviços ecossistêmicos, ainda que ameaçados pela expansão urbana e turística. Os resultados, mesmo que parciais, indicam que a análise integrada entre fatores naturais e sociais é fundamental para a compreensão da dinâmica climática e ambiental. A observação em campo reafirma que as variáveis climáticas não podem ser estudadas de forma isolada, mas em constante interação com processos geomorfológicos, hidrológicos, ecológicos e socioeconômicos. Conclui-se que as inserções de campo, em diferentes momentos, foram essenciais para consolidar o entendimento acerca da complexidade das interações climáticas e ambientais no território baiano, revelando tanto as potencialidades dos ecossistemas estudados quanto os desafios relacionados ao manejo sustentável e à preservação ambiental diante das pressões do crescimento urbano e das atividades econômicas.

Palavras-chave: bahia; clima; dinâmica ambiental; impactos ambientais.